13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

ABANDONO DE UMA NAÇÃO

MARURI, Anita; SANTOS, Maurício; RODRIGUES, Graziela; AMARAL, Ana Luiza; ROSSI, Grazielle; OLIVEIRA, Camila; SOARES, Roselaine DAL MOLIN, Fábio
anitamaruri1@hotmail.com

Evento: Congresso de iniciação científica
Área do conhecimento: Psicologia Social

Palavras-chave: violência; cinema; semiótica

1 INTRODUÇÃO

O cinema, como ato fundador de uma expressão, apresenta-se como tensão imanente que oscila entre o acontecimento (a realidade) e sua representação, que se dobra no que concerne ao próprio do mundo dos humanos, seu habitat, sua moral, suas crenças e desejos. O cinema é um importante criador de símbolos em uma sociedade. Escolhemos para este trabalho fazer a análise semiótica dos discursos e conteúdos implícitos e explícitos existentes em "Um filme sérvio" ("A Serbian Film em sérvio, Српски филм; em português, Terror sem Limites), primeiro filme do diretor sérvio Srđan Spasojević, lançado em 2010. O filme estreou no Brasil em Porto Alegre, no festival Fantaspoa e sua exibição e comercialização foram proibidas em diversos países. Este trabalho tem enfoque na sua cena mais controversa, na qual é exibido o estupro de um recém-nascido diante das câmeras. Em uma análise mais aprofundada, a cena trata, para além da estética escatológica, de temas sociais, psicológicos e principalmente políticos. A violência cênica explícita é apresentada em uma camada que Zizek (2014) chama de violência subjetiva, que escandaliza o espectador e o confronta com outras categorias que o autor chama de violência simbólica ou sistêmica, pois denunciam que o cinema é apenas arte, maquiagem, roteiro, enquanto os extermínios e atrocidades de uma guerra de genocídio com propósitos meramente econômicos e políticos são "reais". Não há nada exibido nos filmes que não seja escutado no consultório, nos serviços de assistência a vítimas de violência, nos hospitais, presídios, enfim na esfera da vida nua ou da vida política (no sentido dado pelo filósofo Giorgio Agamben, 2012). A violência cinematográfica propõe um olhar estético, virtual, que possibilita a análise filosófica de uma realidade social e sistêmica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O cinema, como ato fundador de uma expressão, apresenta-se como tensão imanente que oscila entre o acontecimento (a realidade) e sua representação, que se dobra no que concerne ao próprio do mundo dos humanos, seu habitat, sua moral, suas crenças e desejos. Para se criar esse tensionamento, o cineasta parte de um tema que provoca sensações em olhares, usando estratégias cinematográficas para ir além de representar um enredo. A vocação do cinema é levar o espectador, ao mesmo tempo, para longe e para perto de si mesmo.

Como Slavoj Zizek (2006) sintetiza da obra do psicanalista francês Jacques

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

Lacan, a experiência do cinema constrói um virtual que pode ser segmentado conceitualmente em três instâncias: o real, o imaginário e o simbólico. O real dá conta do impossível, da própria matéria, o imaginário das relações intersubjetivas e o simbólico da experiência que nos permite transcender.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Para análise do discurso usamos como metodologia a semiótica de Umberto Eco e Charles Peirce para organizar o material fílmico para interpretação na teoria de Giorgio Agamben e Slavoj Žižek sobre Violência e Biopolítica no Estado de Exceção.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os resultados são até agora, todas as questões que estão para além da violência aparente. Exemplo disso é a cena analisada, onde além do estupro do recém-nascido existe uma analogia com o povo sérvio que sofreu com guerras e genocídio. Essa discussão ultrapassa o real (boneco de silicone maquiado) e atinge o imaginário e simbólico de quem assiste.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência subjetiva exposta na cena nada mais é do que a representação de uma realidade existente, tanto na escuta da clínica como em situações de guerra. O que causa estranhamento no telespectador não passa de maquiagem e jogos de câmera, ignorando assim toda uma simbologia existente sobre genocídio, produção de vítimas e o abandono de um país à mercê do que há de mais instintivo e animal no ser humano.

REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, Giorgio. Homo sacer: o poder soberano e a vida nua. 2 rep. Belo Horizonte: UFMG, 2012. 207 p.
- PEIRCE, Charles Sanders. Semiótica. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. 200 p.
- ZIZEK, Slavoj. Como ler Lacan. 1 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. 157 p.
- ZIZEK, Slavoj. Violência. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2014. 195 p.